

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HÉLIO CARLOS VILELA DE ANDRADE

**RELEVÂNCIA DAS HABILIDADES PROFISSIONAIS ESTABELECIDAS PELO
IFAC (IES 3) SOB A ÓTICA DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA**

UBERLÂNDIA

2019

HÉLIO CARLOS VILELA DE ANDRADE

**RELEVÂNCIA DAS HABILIDADES PROFISSIONAIS ESTABELECIDAS PELO
IFAC (IES 3) SOB A ÓTICA DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA**

Trabalho elaborado para o curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Jose Miranda.

UBERLÂNDIA

2019

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar a percepção dos docentes de contabilidade quanto à relevância das competências propostas pelo IES 3. Foram analisadas as percepções de 16 professores de contabilidade da Universidade Federal de Uberlândia, mediante aplicação de questionário impresso. Constatou-se que as habilidades Intelectuais, Técnicas e Funcionais, Pessoais, Interpessoais e de Comunicação, bem como as habilidades Organizacionais e Gerenciamento de Negócios são consideradas importantes, demonstrando alta concordância entre os docentes e as habilidades preconizadas pela IES 3. O estudo confirma tendências já verificadas em estudos como o de Lemes e Miranda (2014), evidenciando que tanto para docentes quanto para profissionais de mercado, as habilidades recomendadas pela IES 3 são relevantes para a atuação dos futuros profissionais da área contábil.

Palavras-chave: Competências. Habilidades. Diretrizes Curriculares Nacionais e Internacionais.

ABSTRACT

This study aimed to verify the perception of accounting professors regarding the relevance of the competences proposed by IES 3. The perceptions of 16 accounting professors from the Federal University of Uberlândia were analyzed by applying a printed questionnaire. Intellectual, Technical and Functional, Personal, Interpersonal and Communication skills as well as Organizational and Business Management skills were found to be important, demonstrating high agreement between teachers and the skills advocated by IES 3. The study confirms trends already verified in studies such as Lemes and Miranda (2014), showing that for both teachers and market professionals, the skills recommended by IES 3 are relevant to the performance of future accounting professionals.

Keywords: Competences. Skills. International and Nacional Curriculum Guidelines.

1 INTRODUÇÃO

Com o processo de globalização, as exigências em torno dos profissionais de contabilidade intensificaram de forma abrangente. De acordo com Miranda (2011), com o intuito de se adequar a padrões internacionais, que se estabelecem desde o início do século, a contabilidade tem passado por diferentes mudanças no seu formato. Isso acontece porque a economia globalizada anseia por informações contábeis de forma mais clara e precisa, e investidores desejam compreender os padrões de diferentes países para fins de comparabilidade e investimentos (FARIA; QUEIROZ, 2009).

Por conseguinte, “o uso dos padrões internacionais de Contabilidade depende da existência de profissionais qualificados”, que possam atuar em diferentes países e circunstâncias comerciais, como afirmam Faria e Queiroz (2009, p. 63). Essas qualificações perpassam não apenas por conhecimento específico da área, mas também por habilidades e conhecimentos gerais que permitem o contador estar apto às dinâmicas do ambiente (HIPÓLITO; MACEDO; SIQUEIRA, 2017). Hipólito, Macedo e Siqueira (2017) destacam três razões que incentivam as alterações das habilidades exigidas dos contadores, quais sejam: avanços da tecnologia da informação; adoção de subjetividades de algumas normas contábeis, agora baseada em princípios, e a evolução do mundo dos negócios.

As exigências e mudanças do ambiente contábil também refletem na educação desses contadores. A formação é, conforme Faria e Queiroz (2009, p. 56), fundamental ao permitir que “futuros e atuais contadores estejam preparados e atentos para enfrentar os desafios a eles apresentados”. De forma similar, Rezende, Gonçalves e Leal (2013) justificam que, o processo de aprendizagem exige um ensino de qualidade, envolvendo múltiplas competências dos docentes e um esforço integrado destes com a instituição de ensino na qual atuam.

Diante desse quadro, fica clara a necessidade de repensar as estruturas educacionais e diretrizes curriculares para suprir as necessidades de uma visão globalizada. Conscientes das dinâmicas do mundo dos negócios e diante das habilidades e competências requeridas do profissional contábil, instituições internacionais relacionadas à área contábil, como o *International Federation of Accountants* (IFAC) e o *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) e o *International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR) elaboraram padrões de educação que servem como guias para desenvolvimento de currículos e diretrizes para o ensino superior em contabilidade (CAMPOS; LEMES, 2012).

Especificamente o IFAC, através do *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), emitiu vários padrões para a educação contábil, denominados *International*

Education Standards (IES). O IAESB tem por objetivo estabelecer padrões na área da educação profissional em contabilidade, por meio de estabelecimentos de competência técnica, habilidades, valores, ética e atitudes profissionais de futuros contadores. Um desses padrões é o IES 3, no qual prescreve habilidades profissionais e estabelece os resultados de aprendizagens que os estudantes devem demonstrar no final do curso de graduação. O desenvolvimento dessas características propicia aos egressos a conquista de habilidades em solucionar problemas melhorando o seu julgamento profissional.

No Brasil, a preocupação com a formação dos profissionais contábeis também é percebida, tanto por ações institucionais, como a Resolução nº10 de 2004, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), como por pesquisadores que procuram identificar as semelhanças, diferenças e percepções quanto aos padrões internacionais de educação aplicados à realidade brasileira (CAMPOS; LEMES, 2012; LEMES; MIRANDA, 2014; JACOMOSSI; BIAVATTI, 2017).

O estudo de Lemes e Miranda (2014), por exemplo, verificou o grau de importância que os profissionais da contabilidade atuantes no Triângulo Mineiro atribuem às habilidades preconizadas pela IES 3. Os resultados apontaram que os profissionais contábeis atribuem altos níveis de concordância sobre a importância das habilidades preconizadas pelo IFAC para o exercício da profissão contábil. Jacomossi e Biavatti (2017) também investigaram as IES propostas pelo IAESB, sob a ótica dos profissionais, pesquisadores e professores de contabilidade. Os autores verificaram que entre os pesquisados, há uma observação de que o ensino da contabilidade no Brasil foca mais a técnica do que o desenvolvimento de aspectos interpessoais, de liderança e comunicação.

Com o intuito de ampliar esses resultados (LEMES; MIRANDA, 2014; JACOMOSSI; BIAVATTI, 2017) e a compreensão da aplicação da IES 3 na formação do contador, o presente estudo tem como foco a ótica dos docentes. Nesse sentido, tem-se como propósito responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos docentes sobre a relevância das competências e habilidades propostas pelo IES 3?

O objetivo geral é, com isso, verificar a percepção dos docentes de contabilidade quanto à relevância das competências propostas pelo IES 3. Para tanto, foram analisadas as percepções dos professores de contabilidade da Universidade Federal de Uberlândia.

Esse estudo justifica-se por abordar competências e habilidades essenciais requeridas dos profissionais de contabilidade, segundo os padrões do IFAC, partindo da relevância, ou não, conforme a visão de docentes universitários. Além disso, o ensino de contabilidade no Brasil vem atravessando grandes transformações como: expansão de vagas oferecidas pelas

instituições de ensino superior; crescimento dos cursos de pós-graduação; o baixo desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e no Exame de Suficiência (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JR., 2013). Nesse aspecto, são relevantes estudos que compreendam e melhorem a qualidade e formação dos futuros contadores. Com relação a expansão de vagas nas instituições de ensino superior (IES), o Censo Nacional da Educação Superior de 1998 demonstra que existiam 973 instituições e em 2012 esse número passou para 2.416 instituições públicas e privadas. Ou seja, num período de 14 anos houve um aumento superior a 148% no número de IES. Os cursos de Ciências Contábeis eram de 406 em 1998, passando para 893 em 2012, portanto um aumento de 119,95%. (INEP, 2019).

O presente trabalho está dividido em quatro tópicos, além da introdução. Na plataforma teórica, discute-se os conceitos de competência e habilidades, a apresentação da IES 3 e as habilidades estabelecidas na Resolução CNE nº10 de 2004. Em seguida são apresentados os aspectos metodológicos como caracterização da pesquisa, procedimentos técnicos e coleta de dados utilizados nas análises; a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 Competências e habilidades requeridas do profissional contábil

Durand (1998 e 1999), a competência engloba três variáveis: conhecimento, habilidades e atitudes. Essas características imprimem técnica e a capacidade interpretativa capazes de influenciar no desempenho de uma função profissional. Para Cardoso, Mendonça Neto e Oyadomari (2010, p. 94),

A segregação das competências em inputs: conhecimentos, habilidades e atitudes e outputs: agregação de valor, talvez não seja a melhor solução, pois, pelo que se pode perceber, existe uma sinergia entre os dois conceitos e, ao mesmo tempo, uma interdependência. Considerando as discussões e a falta de consenso na literatura, sobre o que sejam competências, neste trabalho vale-se destes conceitos: habilidades, capacidades, conhecimentos, atitudes, traços e motivos dentro do contexto de entrega, e fica-se muito próximo da tríade denominada CHA: conhecimento, habilidades e atitudes.

Quanto às habilidades, Anzilago, Bernd e Voese (2010, p.75) explicam que elas se referem às “informações desenvolvidas pelos indivíduos ao saber como fazer algo”. Os autores esclarecem ainda que

A capacidade do profissional de aplicar o conhecimento que possui e competências é entendida como: um conjunto de conhecimentos e habilidades que contribui para

que um indivíduo saiba responder às demandas de sua área de trabalho de forma satisfatória (ANZILAGO; BERND; VOESE, 2010, p.75)

Fleury e Fleury (2004) entendem que as competências individuais possuem três categorias: competências de negócios, técnicas-profissionais e sociais. As competências de negócios são estratégicas e orientadas para as exigências do mercado formado, principalmente por clientes e concorrentes. As competências técnicas ou profissionais são específicas de determinada área. E as competências sociais estão relacionadas à interação do profissional com as demais pessoas, saber trabalhar em equipe e saber expressar ideias.

Brandão (2009), observou que a aquisição de habilidades, de conhecimento e de atitudes é procedente da inclusão e interação do indivíduo no meio social. O autor defende que competência pode ser definida como desempenho profissional ou social expresso pelo sujeito, em suas habilidades, seus conhecimentos e suas atitudes, em um contexto específico.

Na área contábil, o IAESB definiu que competência é “a capacidade de desempenhar um papel obedecendo a um determinado padrão de referência” (OTT et al., 2011, p.339). Para tanto, o profissional contábil deve apresentar, além do conhecimento e a qualificação necessários para atuação na área, valores e atitudes éticas (OTT et al., 2011; IFAC, 2010).

Marin, Lima e Casa Nova (2014) verificaram que são cobrados dos profissionais de contabilidade, habilidades para: gerenciar, comunicar, analisar crítica e analiticamente, bem como, conhecimentos na utilização de pesquisas científicas exigindo maior aprimoramento desses para atender as exigências atuais.

Hipólito, Macedo e Siqueira (2017) pesquisaram sobre as habilidades genéricas, que são definidas como aquelas não específicas da área de atuação do profissional. Esses autores investigaram especificamente os graduandos em contabilidade, por meio de uma revisão o estado de arte da pesquisa sobre o assunto em estudos publicados no *Accounting Education: an international journal*. Os autores notaram que há uma conscientização acerca da importância de integrar o ensino das habilidades genéricas durante toda a graduação.

Os resultados da pesquisa de Hipólito, Macedo e Siqueira (2017) apontaram que dos 59 artigos analisados, 48% abordaram as habilidades interpessoais e de comunicação; 15% tiveram como foco habilidades intelectuais e 11% habilidades técnicas e funcionais. Para os autores, esses resultados indicam um interesse por parte da academia em ampliar o entendimento sobre as habilidades dos profissionais, especialmente aquelas que se referem à comunicação.

Já as habilidades específicas da área foram observadas no estudo de Vogt, Degenhart e Lavarda (2017), que identificaram as competências mais observadas nos *controles*. Os

resultados do estudo apontam que essas competências estão associadas a habilidades financeiras, de avaliação econômica, habilidades associadas à contabilidade, procedimentos de auditoria, mensuração de riscos organizacionais, sistemas de informação contábil, consultoria e procedimentos de controle interno e, planejamento estratégico.

Observa-se, dessa forma, que a preparação de um profissional, especialmente o da área contábil, precisa considerar habilidades e competências diversas, que não apenas as técnicas relacionadas ao setor de interesse. E essa preparação, considerando o desenvolvimento de profissionais competentes, é um dos objetivos da educação contábil (OTT et al., 2011). Porém, como sintetizam Jacomossi e Biavatti (2017, p.58), o ensino deve se adaptar às novas lógicas demandadas pelo ambiente, de tal forma que atenta ao “desenvolvimento de habilidades e competências para além da técnica, caso contrário, [...] estes indivíduos não conseguirão adaptar-se”.

2.2 Competências e habilidades nas Diretrizes Curriculares Nacionais

No cenário brasileiro, as diretrizes curriculares para elaboração da matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis são definidas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES n. 10/2004. As diretrizes apontam o perfil, as competências e habilidades desejadas do formado, além dos conteúdos curriculares que devem ser observados pelas instituições de ensino superior.

Entre as competências e habilidades requisitadas para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, a resolução no seu Art. 4º enumera oito itens, conforme destaca o Quadro I:

Quadro 1: Habilidades e Competências Art. 4º Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES No. 10/2004.

Item	Habilidades e Competências
1	Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais
2	Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil
3	Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais
4	Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis
5	Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão
6	Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania
7	Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da

	informação
8	Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais

Fonte: elaborado pelos autores, com base na Resolução CNE/CES No. 10/2004.

Observa-se que a resolução prioriza habilidades relacionadas não apenas ao conhecimento técnico, mas também à comunicação, trabalho em equipe, conhecimentos tecnológicos e ética.

2.3 Padrões Internacionais de Educação

O IAESB é um órgão independente, de interesse público, que desenvolve trabalhos relacionados à definição de padrões na área do ensino profissional de contabilidade. Esse órgão procura aprimorar a educação por meio de implementação de padrões de educação, denominados de *International Education Standards* (IES) (IAESB, 2019). Seus materiais e diretrizes são direcionados para membros do IFAC e demais interessados na educação profissional em contabilidade, como instituições de ensino superior, empregadores, reguladores, autoridades governamentais, contadores e possíveis contadores (IFAC, 2017).

Os IESs pelo IAESB são apresentados no *Handbook* de Educação Internacional da IFAC (IFAC, 2017). A versão de 2017, utilizada nessa pesquisa, contém: o conjunto das normas IESs do IAESB revisadas e reformuladas, a estrutura para normas internacionais de educação para contadores profissionais e aspirantes a contadores profissionais, a descrição dos níveis de proficiência e um glossário de termos (IFAC, 2017).

O IFAC (2017) ressalta que a elaboração, a adoção e a implementação das IESs têm como objetivos: fornecer uma abordagem eficaz para o desenvolvimento da competência profissional; reduzir as diferenças internacionais nos requisitos exigidos para a profissão contábil; facilitar a mobilidade global de e fornecer referências internacionais de boas práticas para o ensino profissional de contabilidade. Esses objetivos demonstram a proposta da criação de um sistema educacional convergente em diferentes países, seguindo a mesma lógica das Normas Internacionais de Contabilidade e das Normas Internacionais de Auditoria, como destacam Jacomossi e Biavatti (2017).

As IES são divididas em oito normas já editadas e algumas revisadas. As habilidades que devem ser adquiridas e desenvolvidas pelo profissional contábil, foco da presente pesquisa, estão dispostas no IES 3. Essas habilidades são segregadas em cinco itens: intelectuais, técnicas funcionais, pessoais, interpessoais e de comunicação e organizacionais e de gerenciamento de

negócios (IFAC, 2017). O Quadro 2 especifica todas as habilidades e definições presentes em cada item.

Quadro 2 – Habilidades estabelecidas pelo IES 3

HABILIDADES INTELECTUAIS (HI) (contribuem na identificação e solução de problemas, na análise crítica e na tomada de decisões)	Hla - Habilidade para localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas; Hlb - Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica; Hlc - Capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.
HABILIDADES TÉCNICAS E FUNCIONAIS (HTF) (Compreendem as habilidades Específicas e gerais de Contabilidade)	HTFa - Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação; HTFb - Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco; HTFc - Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados; HTFd - Desenvolvimento e elaboração de relatórios; HTFe - Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras;
HABILIDADES PESSOAIS (HP) (Diz respeito às atitudes e Comportamentos do profissional Contábil)	HPa - Autogerenciamento; HPb - Iniciativa, influência e auto-aprendizagem; HPc - Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis; HPd - Capacidade de antecipar e se adaptar às mudanças; HPe - Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões; HPf - Ceticismo profissional (atitude/postura profissional);
HABILIDADES INTERPESSOAIS E DE COMUNICAÇÃO (HIC) (Permite a interação do Profissional com outras áreas de conhecimento)	HICa - Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos; HICb - Trabalhar em equipe; HICc - Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual; HICd - Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações; HICe - Ser capaz de trabalhar em um ambiente multicultural; HICf - Apresentar, discutir, relatar e defender visões em Situações formais, informais, redigir e falar corretamente em Público; HICg - Domínio efetivo de outros idiomas;
HABILIDADES ORGANIZACIONAIS E DE GERENCIAMENTO DE NEGÓCIOS (HOGN) (Estão relacionadas ao funcionamento da organização)	HOGNa - O planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão; HOGNb - Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar E desenvolver pessoas; HOGNc - Capacidade de liderança; HOGNd - Julgamento profissional e o discernimento

Fonte: Lemes e Miranda (2014), adaptado de *International Education Standards 3* (IFAC,2017).

A IES 3 também estabelece os níveis de proficiência que norteiam o desenvolvimento, em a) básico: como executar tarefas profissionais simples sob supervisão em ambientes com nível baixo de complexidade e incerteza; b) intermediário: utilização de comparação e análise, competência técnica e habilidade para completar o trabalho, ter ética profissional e capacidade oral e escrita para informar aos usuários internos externos e c) avançado: competência técnica para gerenciar e liderar projetos e atribuições, avaliar e pesquisar resolver problemas

complexos com baixa supervisão e aplicar e apresentar de forma persuasiva informações para todas as partes interessadas (IFAC, 2017)

Ott e Pires (2010, p. 30), concluíram que:

Organismos internacionais têm exposto suas preocupações com a formação do profissional contábil, emitindo documentos em que apontam o perfil desejado deste profissional, levando em conta as demandas do mercado. Este perfil deve estar alicerçado em conhecimentos e habilidades que também são apresentados pelos mencionados organismos nos documentos emitidos.

Lemes e Miranda (2014) mensuraram a importância que é atribuída às habilidades preconizadas pela IES 3 pelos profissionais da contabilidade do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. Foi constatado, mediante análise fatorial exploratória, que das habilidades estipuladas pela IES3, há quatro fatores que se apresentaram mais relevantes para os profissionais, quais sejam: Habilidades Organizacionais, Habilidades Interpessoais e de Comunicação, Habilidades Funcionais e Intelectuais e Habilidades Técnicas. Esses itens agrupados são muito parecidos com os cinco grupos de habilidades já preconizadas pela IES 3. Tal resultado indica aderência da IES 3 à realidade do Triângulo Mineiro e a importância dessas habilidades por parte do profissional contábil (LEMES; MIRANDA, 2014).

Ott *et al.* (2011) também investigaram o grau de importância dado pelos profissionais de contabilidade às habilidades estabelecidas pelo IES 3, incluindo ainda os estudantes. Os resultados apontaram que para os profissionais, os conhecimentos, as habilidades e os métodos de ensino-aprendizagem são um pouco mais importantes do que o são para os estudantes, o que pode sugerir que o mercado exige mais do que os estudantes são capazes de perceber (OTT *ET AL.* 2011).

Vale ressaltar que, embora os estudos realizados no Brasil apontem aderência às habilidades estabelecidas pelo IES3, o próprio IFAC (2017) tem consciência das diversidades culturais, de língua, particularidades educacionais, legais e sociais em cada país. Por isso, o órgão explica que as IES foram elaboradas com base em princípios, permitindo maior flexibilidade na sua implementação.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Visando atingir o objetivo proposto, esta pesquisa é classificada como quantitativa, na abordagem do problema e descritiva quanto aos objetivos. Para a coleta de dados, recorreu-se ao método de *survey*, mediante aplicação de questionário, complementada pela análise de documentos relativos ao curso onde os professores investigados atuam.

O questionário aplicado foi baseado no instrumento utilizado no estudo de Lemes e Miranda (2014), com algumas adaptações na parte de característica dos respondentes. Esse questionário é composto de duas partes: a primeira contempla questões relacionadas à caracterização do respondente; a segunda consiste em questões sobre as habilidades requeridas do profissional contábil e estabelecidas no IES 3. Nessa segunda etapa, o respondente foi convidado a apontar seu grau de importância quanto a cada uma das habilidades do IES 3, conforme Quadro 2, mediante uma escala de pontuação de 0 a 10. Foram permitidas respostas com notas fracionadas até duas casas decimais.

A população deste estudo foi formada pelos docentes vinculados à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Na data da pesquisa a instituição possuía 29 professores em seu quadro. A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2019 mediante aplicação de questionários impressos. Para a análise dos dados coletados, esse estudo recorreu a estatística descritiva.

4 RESULTADOS

4.1. O curso de Ciências Contábeis da UFU

Com o propósito de ressaltar a importância do curso diante de suas diretrizes, apresentamos os objetivos segundo guia acadêmico 2019.

O Curso de Ciências Contábeis tem por objetivo geral propiciar ao aluno a formação em Contabilidade nas suas diversas especificações, tais como: planejamento contábil, contabilidade comercial, industrial, rural, bancária e pública, auditoria e análise contábil, conhecimentos esses atualizados e adequados às evoluções do mundo moderno dos negócios, assim como também à era da informatização (GUIA ACADÊMICO, UFU 2019, p. 54).

Em 1969, foi criada, conforme o Decreto Lei nº 762 de 14 de agosto de 1969, a Universidade de Uberlândia – UnU. Tal fato ocorreu a partir da união das faculdades isoladas existentes até então, dentre elas a Faculdade de Ciências Econômicas FACEU. Esta administrava o Curso de Ciências Contábeis (reconhecido por meio do Decreto nº 59.447 de 03/11/1966), o Curso de Ciências Econômicas e o Curso de Administração. Federalizada por meio da Lei 6.532 de 24 de maio de 1978, tornando-se a Universidade Federal de Uberlândia. No ano de 1986, de acordo com a Resolução nº 11/86 do CONSUN, o Departamento de Administração e Ciências Contábeis foi dividido tornando-se dois departamentos independentes, sendo um deles o Departamento de Ciências Contábeis. Passando mais tarde a se chamar “Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC)” (FACIC, 2019).

Até a presente data, a FACIC oferece o Curso de Graduação Bacharelado em Ciências Contábeis Noturno e Integral. O quadro docente é composto de 29 professores (efetivos e substitutos). Com relação aos discentes até o momento, encontravam-se cerca de 1000 alunos de graduação e 100 alunos de pós-graduação matriculados. A FACIC conta ainda com atividades de pesquisas, a Empresa Júnior CONTABILE, o PET - Programa de Educação Tutorial criado em novembro 2011 e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis *Stricto sensu* – Mestrado, aprovado em 07/11/2012, e Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis *Stricto sensu* Doutorado, aprovado em 2015, sendo o primeiro da área em Minas Gerais (FACIC, 2019).

4.2. Caracterização dos respondentes

A amostra foi composta por 16 professores, ou seja, 65,5% do quadro docentes da Faculdade de Ciências Contábeis. Também foi constatado que 11 respondentes (68,8%) são mulheres e 5 (31,2%) são homens.

Na tabela 1 são apresentados os tempos de experiência dos docentes que compuseram a amostra. Os dados apontam que mais de 70% dos docentes possuem mais de 7 anos de experiência da área de ensino. Ou seja, é um quadro experiente.

Tabela 1 – Tempo de Experiência na Docência

Tempo	Frequência	Porcentagem
Até 3 anos	3	18,8
De 4 a 6 anos	1	6,3
De 7 a 15 anos	7	43,8
De 16 a 25 anos	5	31,3
Total	16	100

Fonte: o autor.

A Tabela 2 identifica a formação dos respondentes, sendo que 68,8% possui doutorado seguido de 25% de mestrado. Portanto, a amostra é composta por professores com níveis de titulação altos.

Tabela 2 – Formação

Tempo	Frequência	Porcentagem
Especialização	1	6,25
Mestrado	4	25
Doutorado	11	68,75

Total	16	100
--------------	-----------	------------

Fonte: o autor.

Quanto a área de atuação como docente e pesquisador, observou-se que a maioria dos respondentes, 37,5%, atua na área gerencial, seguida de pública e societária com 18,8% em ambas as áreas.

Tabela 3 – Área de Atuação

Área	Frequência	Porcentagem
Auditoria	1	6,3
Gerencial	6	37,5
Pública	3	18,8
Societária	3	18,8
Tributária	1	6,3
Outras	2	12,5
Total	16	100

Fonte: o autor.

De um modo geral, é possível verificar que o perfil do docente da Faculdade de Ciências Contábeis, participante da pesquisa, concentra as seguintes características: sexo feminino, trabalha como docente há mais de 7 anos, possui doutorado e atua na linha gerencial.

4.3 Habilidades relevantes para o desempenho da profissão

Na tabela 4 são apresentadas as relevâncias dadas pelos docentes para as habilidades estipuladas pelo IES 3. Essas habilidades foram apresentadas separadamente em 5 grupos, seguindo o formato do Quadro 2 (apresentado anteriormente): Habilidades Intelectuais, Habilidades Técnicas e Funcionais, Habilidades Pessoais, Habilidades Interpessoais e de Comunicação e Habilidades Organizacionais e Gerenciamento de Negócios.

Tabela 4 – Estatística Descritiva das Notas Atribuídas às Habilidades pelos Docentes

Grupo de Habilidades	Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Habilidades Intelectuais	Hla	5,00	10,00	8,5500	1,50333
	Hlb	7,50	10,00	9,6125	,78049
	Hlc	7,00	10,00	9,3500	,86795
Habilidades	HTFa	6,00	10,00	8,2187	1,16860

Técnicas e Funcionais	HTFb	3,00	10,00	7,6625	1,67804
	HTFc	5,00	10,00	8,5813	1,55101
	HTFd	7,00	10,00	9,2250	1,07300
	HTFe	5,00	10,00	8,9375	1,56924
Habilidades Pessoais	HPa	6,00	10,00	8,5688	1,17287
	HPb	6,00	10,00	8,8500	1,25273
	HPc	7,00	10,00	8,6750	1,00167
	HPd	7,00	10,00	8,9563	1,04497
	HPe	7,00	10,00	9,4750	1,04403
	HPf	5,00	9,80	7,3500	1,41704
Habilidades Interpessoais e de Comunicação	HICa	5,00	10,00	7,6563	1,37500
	HICb	5,00	10,00	8,5750	1,45854
	HICc	6,00	10,00	8,6125	1,10567
	HICd	6,00	10,00	8,6063	1,00629
	HICe	7,00	10,00	8,5500	,95149
	HICf	5,00	10,00	8,8000	1,58535
	HICg	5,00	10,00	7,4625	1,37931
Habilidades Organizacionais e Gerenciamento de Negócios	HOGNa	6,00	10,00	8,5438	1,30944
	HOGNb	6,00	10,00	8,8188	,91230
	HOGNc	7,00	10,00	8,4300	,85200
	HOGNd	7,00	10,00	8,9688	1,13238

Fonte: o autor.

De um modo geral, verifica-se que os respondentes apontam um elevado grau de importância às habilidades, uma vez que os valores médios atribuídos a cada uma das 25 habilidades foram maiores que 7. Tais resultados estão consoantes às percepções dos profissionais e dos estudantes, conforme estudos de Ott et al. (2011) e Lemes e Miranda (2014).

O grupo de Habilidades Intelectuais foi o que obteve a maior média geral (9,17), sendo que a HIb, que corresponde à capacidade de investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica, alcançou uma nota média 9,61 pontos. As habilidades HIa e HIC também tiveram médias elevadas: 8,55 e 9,35 pontos, respectivamente. Isso revela que para os docentes, a identificação e solução de problemas, na análise crítica e na tomada de decisões são aspectos relevantes na formação dos futuros contadores.

O grupo de Habilidades Técnicas e Funcionais alcançou média geral de 8,53 pontos, levemente superior às médias apresentadas pelos respondentes à pesquisa de Lemes e Miranda (2014), evidenciando a importância atribuída pelos docentes às habilidades técnicas e funcionais. Neste grupo destaca-se a HTFd - desenvolvimento e elaboração de relatórios, que obteve a maior média, ou seja, 9,225 pontos.

As Habilidades Pessoais, que dizem respeito às atitudes e comportamentos do profissional, também receberam notas semelhantes às aquelas atribuídas pelos profissionais investigados por Lemes e Miranda (2014), com uma média geral de 8,65 pontos. A HPe – habilidade de considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões atingiu uma média de 9,47 pontos, sendo a segunda maior média de todo o questionário.

O grupo de Habilidades Interpessoais e de Comunicação, que tratam da interação do profissional com outras áreas de conhecimento, embora tenham tido a menor média, 8,32 pontos, ainda assim foi expressiva. Para os professores, a habilidade de apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público (HICf) é a mais importante delas.

Por fim, o grupo de Habilidades Organizacionais e de Gerenciamento de Negócios foi o que obteve a segunda maior média geral entre os cinco grupos, com 8,69 pontos. Sendo possível destacar a habilidade HOGNd - Julgamento profissional e o discernimento, com nota média de 8,97 pontos.

Cabe salientar que as habilidades que tiveram os menores scores foram: HTFb - conhecimento de modelos de decisão e análise de risco, com média de 7,66 pontos; HPf - ceticismo profissional (atitude/postura profissional), com média de 7,35 pontos; e HICg - Domínio efetivo de outros idiomas, com média de 7,46 pontos. Ainda assim, pode-se considerar que estas médias são altas, pois são todas superiores a 7. De um modo geral, percepção dos docentes foram semelhantes às percepções dos profissionais da área contábil, apresentadas por Lemes e Miranda (2014), em que também atribuíram notas baixas para: HTFb e HICg.

Todos os resultados apresentados na pesquisa evidenciam a importância dada pelos professores de Ciências Contábeis às habilidades estabelecidas pela da IES 3 e sua contribuição na formação dos contadores. Os resultados também corroboram com as normas curriculares nacionais, Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES n. 10/2004, no tocante às oito competências mostradas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a percepção dos docentes de contabilidade quanto à relevância das competências propostas pelo IES 3. Para alcance desse propósito, foram analisadas as percepções dos professores de contabilidade da Universidade Federal de Uberlândia.

Dezesseis docentes participaram da pesquisa, sendo o perfil da amostra é de professores do sexo feminino, que trabalha como docentes há mais de 7 anos, que possui título de doutorado e que atuam na linha gerencial.

Foi verificado que todas as habilidades Intelectuais, Técnicas e Funcionais, Pessoais, Interpessoais e de Comunicação, bem como as habilidades Organizacionais e Gerenciamento de Negócios são consideradas importantes para o grupo de professores investigados, pois as notas médias foram todas acima de sete pontos, numa escala de zero a dez. A maioria situada entre 8 e 9 nove pontos. Esse resultado demonstra alta concordância entre os docentes e as habilidades preconizadas pela IES 3.

O estudo confirma tendências já verificadas em outros estudos como o de Lemes e Miranda (2014), evidenciando que tanto para docentes quanto para profissionais de mercado, as habilidades recomendadas pela IES 3 são relevantes para a atuação dos futuros profissionais da área contábil.

Cabe ressaltar que entre as limitações do presente estudo está o fato de ter sido realizado com docentes de apenas uma instituição. Assim, novos estudos, com amostras mais representativas da realidade nacional são necessários a fim confirmar tendências e/ou apontar particularidades contextuais.

Além disso, sugere-se a realização de estudos que examinem currículos e investiguem os próprios discentes a fim de verificar se tais habilidades são trabalhadas nas instituições de ensino brasileiras durante a formação dos contadores.

REFERÊNCIAS

ANZILAGO, M.; BERND, D. C.; VOESE, S. B. Análise das competências e habilidades dos profissionais de Contabilidade na região de Curitiba/PR. **Revista ADMPG Estão Estratégica**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 73-81, 2014. Disponível em: http://www.admpg.com.br/revista2014_2/Artigos/8%20%20-%20Artigo_8.pdf. Acesso em: 23 jul. 2019.

BRANDÃO, H. P. **Aprendizagem, contexto, competência e desempenho: um estudo multinível**. 363 f., 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2009.

CAMPOS, Larissa Couto; LEMES, Sirlei. Análise comparativa entre o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as universidades federais do estado de Minas Gerais. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 145-182, 2012.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; OYADOMARI, J. C. Os estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador

gerencial brasileiro: análises e reflexões. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 7, n. 3, p. 91-113, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 28 maio 2019.

DEGENHART, L.; VOGT, M.; BIAVATTI, V. T. A efetivação do perfil do egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis na percepção dos acadêmicos. In: CONGRESSO UFSC CONTROLADORIA E FINANÇAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5., 2014, Florianópolis. **[Trabalhos apresentados]**. Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140405071516.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.

DURAND, T. L'alchimie de la compétence. **Revue Française de Gestion**, Paris, v. 127, n. 1, p. 84-102, 2000.

FARIA, Ana Cristina; QUEIROZ, Mario Roberto Braga de. Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, vol. 5, núm. 1, 2009, pp. 55-71.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/arquivo/guia_academico_2019-1_ciencias_contabeis_uberlandia.pdf. Acesso em: 23 jul. 2019.

HIPÓLITO, João Carlos; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de. Habilidades genéricas essenciais aos graduandos em contabilidade: o estado da arte dos estudos publicados na "Accounting Education: an International Journal" no período de 2000 a 2015. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador-BA, v. 11, n. 1, pág. 4 – 37, jan-abr 2017.

INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD (IAESB). **Sobre o IAESB**. Disponível em: <<https://www.iaesb.org/about-iaesb>>. Acesso em: 24 set 2019.

INEP. Perguntas frequentes. In: INEP. **INEP: Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília, DF: INEP, [2019]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/perguntas-frequentes4>. Acesso em: 7 maio 2019.

INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD. **Handbook of International Education Pronouncements**. New York: IFAC, 2017. Disponível em: <https://www.ifac.org/publications-resources/2017-handbook-international-education-pronouncements>. Acesso em: 7 maio 2019.

JACOMOSSI, Fellipe André; BIAVATTI, Vania Tanira. Normas internacionais de educação contábil propostas pelo *International Accounting Education Standards Board*. **Revista**

Evidenciação Contábil & Finanças, ISSN 2318-1001, João Pessoa, v.5, n.3, p.57-78, set./dez. 2017.

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 293-316, 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **Handbook of International Education Pronouncements** 2017 Edition. New York. Disponível em: <<https://www.ifac.org/publications-resources/2017-handbook-international-education-pronouncements-8>>. Acesso em: 24 set. 2019.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. C. Formação do contador – o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 59-83, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532>. Acesso em: 23 jul. 2019.

MEDEIROS, C. R. O.; BORGES, J. F.; LEAL, E. A. Administração e Contabilidade: mercado de trabalho e espaços curriculares comuns. **Revista Angrad**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 17-33, out./nov./dez. 2009. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/178/142>. Acesso em: 23 jul. 2019.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 23, n. 59, p. 142-153, maio/jun./jul./ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v23n59/v23n59a06.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JR., E. B. To sir with love: the relations between teacher qualification and student performance in accounting. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v.15, n.48, p. 462-481, 2013.

OTT, Ernani; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno; MENDES DE LUCA, Márcia Martins. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional **Revista Contabilidade & Finanças** - USP, vol. 22, núm. 57, 2011, pp. 338-356 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.

OTT, E.; PIRES C. B. Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 6, n.1, p. 28-45, jan./mar. 2010. Disponível em:

REZENDE; M. G.; LEAL, E. A. Competências requeridas dos docentes do curso de ciências contábeis na percepção dos estudantes. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 145-160, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13295/9117>. Acesso em: 23 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Guia acadêmico 2019-1**. Uberlândia: UFU, 2019. Disponível em:

http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/arquivo/guia_academico_2019-1_ciencias_contabeis_uberlandia.pdf. Acesso em: 23 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portal Facic 2019-**. Uberlândia: UFU, 2019. Disponível em: http://www.facic.ufu.br/unidades/unidade-academica/faculdade-de-ciencias-contabeis_uberlandia.pdf. Acesso em: 23 jul. 2019.

VOGT, M.; DEGENHART, L; LAVARDA, C. E. F. Motivações, habilidades e competências do controller na percepção de alunos que cursam pós-graduação em controladoria. **Revista Catarinense de Ciência Contábil**. Florianópolis, v. 16, n. 48, p. 105-123, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2385/1946>. Acesso em: 23 jul. 2019.